

# Noraldino Lima: o intelectual entre Antonio Gramsci e Norberto Bobbio

Noraldino Lima: the intellectual between Antonio Gramsci and Norberto Bobbio

Fernanda BARROS<sup>1</sup>

Monique Adriele da SILVA<sup>2</sup>

Carlos Henrique de CARVALHO<sup>3</sup>

## Resumo

Este texto tem como objeto o político, escritor e poeta Noraldino Lima, figura pública do cenário mineiro do início do século XX, estudado, neste artigo, como intelectual, a partir dos conceitos de duas correntes do pensamento italiano: a primeira, do pensador Antonio Gramsci, que tem como definição dois tipos de intelectuais, o tradicional e o orgânico; e a segunda, do filósofo Norberto Bobbio, que definiu o intelectual como homem de cultura. O objetivo deste texto é discutir como duas correntes distintas de pensamento podem ser aplicadas ao mesmo objeto de estudo da História da Educação.

**Palavras-chave:** História da Educação. História dos Intelectuais. Intelectuais. Noraldino Lima.

## Abstract

This text focuses on the politician, writer, and poet Noraldino Lima, a public figure in the Brazilian state of Minas Gerais' scene, at the beginning of the 20th century, studied in this article as an intellectual defined according to the concepts of two lines of Italian thought. The first, by the thinker Antonio Gramsci, who defines two types of intellectuals, traditional and organic, and the second, by the philosopher Norberto Bobbio, who defines the intellectual as a man of culture. The purpose of this text is to discuss how two different lines of thought can be applied to the same object of study: the History of Education.

**Keywords:** History of Education. History of Intellectuals. Intellectuals. Noraldino Lima.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Pós-doutorado em História da Educação na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Pós-doutorado na Université Paris X - Nanterre, sob supervisão do Professor Doutor Laurent Gutierrez. Atualmente é Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8492651615485756>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2678-9591>. E-mail: ferbarros36@ufg.br

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora concursada pela Prefeitura Municipal de Uberaba e Especialista da Educação Básica pelo Estado de Minas Gerais. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduada na Universidade Federal de Uberlândia, no curso de Pedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0374374729051004>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7548-6779>. E-mail: moniqueadrieledas@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-graduado em História da Educação pela Universidade de Lisboa (UL, Portugal). Professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (FU) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFU). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7463702480768930>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8535-6828>. E-mail: carloshcarvalho06@yahoo.com.br

## Introdução

O uso dos conceitos na pesquisa em História da Educação ocorre de forma diversa, seja na pesquisa com documentação, a partir das categorias que o pesquisador pode elencar, ou no uso pontual em algum campo teórico já definido, como é o caso da História dos Intelectuais, em que um personagem é estudando segundo suas ações e sua contribuição para a história de um lugar.

O que apresentamos neste texto foi trabalhado com o sujeito da pesquisa, Noraldino Lima, reconhecido intelectual mineiro, do início do sécculo XX, e iremos analisar sua vida pública como Intelectual a partir de dois estudiosos: Antônio Gramsci e Norberto Bobbio. A análise paralela de um mesmo objeto de pesquisa, a partir de duas correntes teóricas distintas, possibilita-nos a compreensão da importância do conceito em um estudo e, sobretudo, o entendimento de um conceito comumente usado na História da Educação, que, por vezes, implica em confusões teóricas substanciais.

Dessa maneira, as fontes utilizadas para pesquisar a biografia de Noraldino Lima foram: seus livros de poesia, *Albôres* (1906), *Vepareas* (1919) e *Meridianas* (1908); seu livro publicado sobre a viagem feita ao norte de Minas Gerais como jornalista, *No Valle das Maravilha* (1925); suas trocas de correspondências com políticos mineiros e seus discursos que deram origem ao livro *O momento pedagógico* (1934); enquanto Secretário de Educação e Saúde Pública em Minas Gerais, o Decreto nº 10.362/1932; e seus artigos publicados na *Revista do Ensino*, de 1925 a 1933. Após fazer o levantamento de documentações para construir a biografia de Noraldino Lima, fez-se necessário pesquisar autores como Figueiredo (2016) e Resende (1982) para descrever as características do período histórico da política do Partido Republicano Mineiro, do qual era membro. A análise documental foi baseada na metodologia de abordagem biográfico-histórica. As fontes foram coletadas a partir da *Revista do Ensino*, sendo que, por meio dos artigos escritos por Noraldino Lima e fotografias que apareciam, foi-se criando uma espécie de rede de sociabilidade para compreender em que locais Noraldino Lima estava para poder encontrar as documentações. Os dados encontrados foram analisados por meio do que chamamos de categorias de análise.

Noraldino Lima viveu de 1885 a 1951. Foi poeta, escritor e

político no estado de Minas Gerais na primeira metade do século XX. Sua carreira o consagrou como um intelectual e, portanto, historicamente, pode ser estudado sob a perspectiva teórica do conceito de intelectual<sup>4</sup>. Neste estudo, esse conceito será analisado a partir da perspectiva de Gramsci (1999), para defini-lo como intelectual tradicional, ou como intelectual orgânico; e na perspectiva liberal do conceitos de Bobbio (1997), como intelectual cultural.

As funções desempenhadas por Noraldino Lima na sociedade mineira impelem-nos a compreender o processo histórico da educação em Minas Gerais e a situar sua trajetória a partir de sua participação ativa nos governos mineiros e nos meios políticos. Essas participações foram fundantes para sua produção de escritos – como poesias, discursos, folhetos descriptivos –, bem como para sua atuação na *Imprensa Oficial de Minas Geraes*.

As dificuldades enfrentadas por Noraldino Lima em sua carreira, ocorreram, principalmente, pela escassez de recursos materiais ou, ainda, de recursos humanos e financeiros, mas a modernização também esbarrou em uma estrutura social excludente e em uma economia dependente, de base oligárquica e com valores calcados na sociedade agrária, tradicional e conservadora. Essa economia preocupava-se mais em garantir sua supremacia política e econômica, ou seja, em manter o monopólio do poder, conservar um sistema de exclusão, bloquear a melhoria das condições de vida da população e reproduzir desigualdades sociais que repercutiram nas iniciativas de organizar a instrução pública, de promover a escolarização para reduzir o analfabetismo, bem como para incutir novos valores morais, cívicos e sociais nos indivíduos.

É nesse contexto e sentido que esta afirmação gramsciana ganha relevo no presente artigo: “todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais” – e nos leva a questionar a classificação desse personagem (Gramsci, 2001, p. 18).

Para classificarmos Noraldino Lima como um intelectual de sua época, faz-se necessário, primeiramente, analisar o significado da palavra

<sup>4</sup> O conceito de intelectual pode ser estudado, igualmente, a partir de outras perspectivas, como, por exemplo, a do intelectual mediador. Citamos duas obras relevantes para esse estudo: GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos. Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016 e; LEITE, Juçara Luzia; ALVES, Claudia. Intelectuais e história da educação no Brasil: poder, cultura e políticas. Vitória: SBHE, 2011.

intelectual, o que, de acordo com Bobbio, Matteucci e Pasquino (1998, p. 637) apresenta dois sentidos:

[...] categoria ou classe social particular, que se distingue pela instrução e pela competência, científica, técnica ou administrativa, superior à média, e que compreende aqueles que exercem atividades ou profissões especializadas [...]. Por extensão, o termo se aplica também a artistas, estudiosos, cientistas e, em geral, a quem tenha adquirido, com o exercício da cultura, uma autoridade e uma influência nos debates públicos.

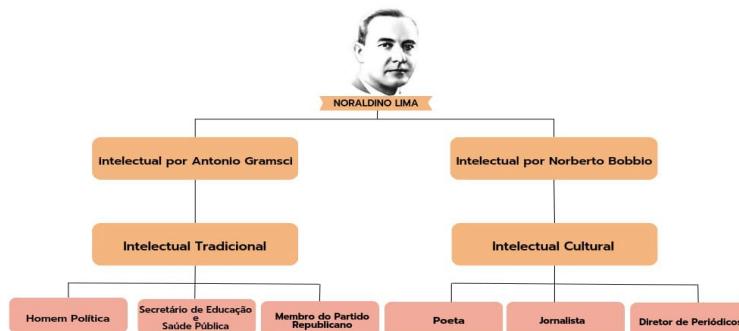
A partir dessa primeira tentativa de definição, a afirmação inicial deste estudo, de que Noraldino Lima fora um intelectual, confirma-se, já que ele desenvolveu uma trajetória ligada à especialidade da escrita – em um momento em que o quadro de analfabetos no Brasil alcançava números superiores a 80% da população –, bem como fez parte dos debates, em sua vida pública, na carreira jornalística e política.

Na compreensão de Bobbio (1997), “[...] Hoje, chamam-se intelectuais aqueles que em outros tempos foram chamados de sábios, doutos, philosophes, literatos, gens de lettre, ou mais simplesmente escritores, e, nas sociedades dominadas por um forte poder religioso, sacerdotes, clérigos” (Bobbio, 1997, p. 11). A partir da definição de Bobbio (1997), Noraldino Lima foi um intelectual da sua época, de modo que será classificado como tal, mas com olhares diferentes pela lentes de Gramsci e de Bobbio, pois cada autor tem a sua forma de analisar o sujeito.

Assim, para melhor visualizar as classificações e conceitos definidos pelos pensadores, apresentamos no esquema a seguir (Quadro 1) características essenciais para analisar Noraldino Lima a partir dos conceitos de Gramsci e Bobbio. Vale dizer que, em toda a sua carreira, ele exerceu atividades que podem ser vistas pelos dois pensadores como essenciais para a classificação de uma figura que exerce na sociedade o papel de intelectual, pois, para ambos, ser intelectual é mais do que acumular saber letrado ou pertencer a um grupo restrito em que o saber se faz característica de diferenciação. A diferença desse papel e de como atividades foram desenvolvidas ao

longo da vida pública do objeto deste estudo é que vai dar a ele a condição de ser classificado segundo um ou outro conceito desses autores. Vejamos:

Quadro 1: Diagrama com projeção dos conceitos de  
Antônio Gramsci e Norberto Bobbio.



Fonte: dados dos estudo de Gramsci e Bobbio;

design gráfico: Fernanda Barros, 2023.

Foto:[https://www.mg.gov.br/sites/default/files/governadores/noraldino\\_de\\_lima.jpg](https://www.mg.gov.br/sites/default/files/governadores/noraldino_de_lima.jpg) (Acessado em 12/07/2023).

A partir desse esquema, é possível visualizar aspectos da vida pública de Noraldino e classificá-lo a partir dos conceitos dos dois autores. Os aspectos políticos são notadamente mais valorizados por Gramsci e os aspectos de cultura acentuados por Bobbio. No diagrama, fica definido que o conceito e definição que iremos discutir de Gramsci será o de Intelectual Tradicional, na qual pensamos Noraldino Lima como participante ativo da política mineira, membro do Partido Republicano Mineiro (PRM), ocupante de cargo público como Secretário de Educação e Saúde Pública em Minas Gerais e Homem da Política, por estar sempre associado e participando dos movimentos políticos e educacionais.

Assim, nos tópicos seguintes, a trama conceitual em torno dos intelectuais e as características dadas pelos dois campos teóricos serão trabalhadas a ponto de conferirmos uma análise acurada sobre o objeto de pesquisa.

## Biografia de Noraldino Lima (1906 a 1933)

Em São Sebastião do Paraíso-MG, no dia 18 de janeiro de 1885, nasceu Noraldino Lima, de uma família cujo pai era comerciante, mas que não possuía recursos financeiros fartos. Lima teve de começar a trabalhar cedo para ajudar a família e, em razão disso, somente aos 10 anos de idade foi para a escola, a de primeiras letras, numa casa grande próxima à cidade. Noraldino Lima iniciou o curso secundário na cidade de Monte Santo-MG, mas o transferiu para Juiz de Fora-MG. Durante o secundário, nos intervalos de aulas, escreveu seus primeiros poemas. Em Juiz de Fora-MG, ele se formou em Farmácia, em 1910, e uma vez formado, mudou-se para Belo Horizonte-MG.

Na capital mineira, ele ingressou no funcionalismo público como amanuense da prefeitura. Nos primeiros anos de vida na capital, enfrentou dificuldades financeiras, mas, a despeito disso, conseguiu se matricular na Faculdade de Direito. Sua condição de figura pública começou a ganhar contornos quando recebeu elogios do jornalista Teófilo Andrade. Num processo ascendente, apresentou-se em setores diversos: foi poeta e orador, jornalista e professor, administrador e político. Sua figura pública começou a projetar a formação de um intelectual.

Noraldino Lima, por intermédio de Wenceslau Braz, Noraldino Lima foi para Juiz de Fora-MG em 1905 e começou a escrever poesia ainda no início do curso secundário. Com isso, uma primeira leva de poemas foi publicada em 1906, no livro *Albôres*; uma segunda em *Meridianas*, de 1908, quando estava morando em Juiz de Fora-MG. Com efeito, estava, então, como cerca de 20 anos de idade. Uma vez lá, passou a atuar como inspetor de alunos no Ginásio Grambery, a fim de custear os estudos de Farmácia, e, nessa escola, proferiu seu primeiro discurso. O fato ocorreu em uma excursão que a diretoria do colégio havia feito com os alunos, e, em dado momento, Lima foi invocado a discursar aos professores, pedido esse um tanto desafiador. Mas a força de sua oratória foi tal que acabou sendo contratado como professor.

Nesse ínterim, teve participação efetiva em três governos: no mandato de Fernando de Melo Viana, de 1924 a 1926, momento em que fez uma viagem ao norte de Minas Gerais; no mandato de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, de 1926 a 1930, ainda como membro da imprensa oficial, com participações diretas na *Revista do Ensino*. Durante esse

mandato, organizou importante folheto-homenagem, em 7 de setembro de 1927, ao então governador, intitulando-o *O semeador*, no qual o elogia: “O attributo marcante no Dr. Antonio Carlos é, sem dúvida, dynamometro psychico a que se refere o grande pregador, e tão impressivo, tão singularmente alto esse pregado se revela em nosso Presidente, que o homem de Estado” (Lima, 1927, p. 11). Por fim, a última participação em governos foi no mandato de Olegário Maciel, de 1930 a 1933, momento em que Noraldino Lima conseguiu influenciar e expressar suas ideias acerca da política e da educação, pois atuou como secretário particular do governo durante o período de 1930 a 1931, e depois foi nomeado como Secretário de Educação e Saúde Pública.

## Compreender os Intelectuais é entender a sociedade

O princípio da compreensão de um intelectual está diretamente relacionado à compreensão da sociedade em que ele está inserido, a partir das lentes teóricas de Gramsci e Bobbio que serão utilizadas para a compreensão de um personagem histórico e da sua atuação como homem político ou homem de cultura. Há, em toda sociedade, ajustes que levam à forma com que os intelectuais se formam, organizam-se e atuam. Nesse sentido, antes de mostrar que Noraldino Lima desempenhou um papel de intelectual, de que forma ele seria classificado como intelectual por Bobbio ou Gramsci, faz-se mister a compreensão do cenário histórico mineiro em que essa figura pública se forjou.

No período em tela, Noraldino Lima vivenciava, em Minas Gerais, a preocupação com a modernização da sociedade, pois havia a necessidade de se fomentar o processo de urbanização, de industrialização e de difusão da educação escolar pública. A educação era considerada elemento fundamental para desenvolver a sociedade, em suas mais diversas dimensões, sendo tomadas iniciativas para organizar o campo educacional e renovar o ensino, no sentido de promover a escolarização e alterar os índices de analfabetismo, apontado como um dos fatores que dificultavam o tão pretendido desenvolvimento social.

Para compreender as estratégias mobilizadas pelos reformadores mineiros – dentre os quais Noraldino Lima – com vistas a operacionalizar mudanças pedagógicas no âmbito de um projeto racionalizador mineiro,

como foco na importância do serviço da inspeção escolar nesse processo, analisamos as reformas educacionais ocorridas de 1906 a 1927-8; o folheto *Movimento pela Educação* (1932), que antecedeu o Decreto nº 10.362, procedido e modificado, que reuni discursos, palestras e correspondências para Olegário Maciel, com a exposição dos motivos para a mudanças na legislação educacional do período; e artigos publicados na *Revista do Ensino* (1932-1933).

Dentre as iniciativas e tentativas para organizar a educação, destacamos as reformas de ensino mais significativas e de maior repercussão à época, as quais tiveram os impactos mais relevantes no processo de inovação educacional, ou seja, a Reforma João Pinheiro, de 1906, que instituiu os Grupos Escolares em Minas Gerais e visou, principalmente, a organizar pedagogicamente essas escolas, bem como expandir o ensino e desenvolver a educação popular; e a Reforma Francisco Campos, de 1927, que será discutida adiante.

Foi nessa ambiência que Noraldino Lima emergiu e fez a leitura da legislação estadual e de outros textos oficiais, que deixaram entrever a necessidade de a escola ser ampliada a todos os segmentos da sociedade, como forma de guiar o ideal de desenvolvimento que tinha na educação sua principal força motriz. Assim, seria necessário modificar as bases da escola, como propôs o movimento escolanovista, ao tentar levar a campo, em Minas Gerais, um pensamento pedagógico e uma visão de educação coerente com ideais republicanos, para instituir um ensino mais científico e racional no estado.

A Reforma Francisco Campos (1927) surgiu em um momento de efervescência ideológica e educacional com a intenção de introduzir um novo modelo educacional que teve caráter liberal, e se preocupou, sobretudo, com os aspectos técnico-pedagógicos do sistema escolar, capaz de racionalizar a educação e modernizar o estado. Essa reforma modificou as bases da escola, renovou o ensino primário e o normal, bem como instituiu um ensino científico e racional, baseado nos referenciais pedagógicos defendidos pelo movimento escolanovista.

Pelos seus posicionamentos, a Noraldino Lima não bastava somente propor uma revisão das formas tradicionais de aprendizagem, sendo necessário introduzir o método de ensino “ativo”, como também valorizar o conhecimento sobre o desenvolvimento físico, moral e intelectual do educando, a partir das disciplinas de Biologia e Psicologia.

Também colocou a criança no centro do processo, preocupou-se com a formação e a atuação do professor, reorganizou o serviço de inspeção do ensino e transformou o inspetor escolar em articulador das proposições técnico-pedagógicas introduzidas pela Reforma. Nesse sentido, para garantir a consolidação dos ideais republicanos de moralização e civilização popular, isto é, na esteira da Reforma Francisco Campos, Noraldino Lima propôs a reestruturação da formação dos professores, a partir de novos referenciais pedagógicos, e impôs fiscalização mais efetiva sobre o sistema escolar, com o objetivo de garantir assistência técnica e pedagógica eficazes aos professores mineiros.

## O intelectual Noraldino Lima segundo o conceito de Gramsci

Ao considerarmos a biografia de Noraldino Lima sob o olhar do conceito de intelectual de Gramsci, consideramos como premissa a afirmação de que “[...] compilar uma mixórdia confusa entre intelectuais, de ser uma compilação enciclopédica que queira preencher todas as lacunas possíveis e imagináveis”, segundo as suas próprias afirmações (Gramsci, 1999, p. 79).

O conceito gramsciano foi desenvolvido tendo como base a sociedade italiana da primeira parte do século XX, pensado a partir das relações sociais e econômicas do capitalismo, em que as relações de trabalho eram organizadas seguindo uma hierarquia. Nesse sentido, deparamo-nos com uma conceituação que pode facilmente ser tomada de empréstimo para momentos históricos e espaços distintos, como o Brasil da primeira metade do século XX.

De acordo com Gramsci (1999), toda sociedade cria para si um grupo de intelectuais, já que desenvolve relações econômicas e sociais nas quais há camadas de desenvolvimento diversas, e, mesmo que não ligados aos grupos economicamente dominantes, esses intelectuais desenvolvem funções nos campos econômico, social e político, desde que tenham consciência dessas funções. Para cada especialização que uma sociedade cria durante seu desenvolvimento, como, por exemplo, “[...] A diferente distribuição dos diversos tipos de escola (clássicas e profissionais) no território ‘econômico’ e as diferentes aspirações das várias categorias destas camadas determinam, [...]” (Gramsci, 2001, p. 20), há a necessidade de

intelectuais para levarem a cabo tal especialização.

Para que isso aconteça de forma progressiva, o intelectual do tipo orgânico, definido por Gramsci, é aquele criado pela sociedade e que se torna especialista, organizador e homogenizador de uma sociedade, ou seja, é aquele necessário para a articulação das novas exigências sociais. O intelectual do tipo tradicional, definido por Gramsci, acredita que o intelectual está desvinculado da sociedade, ou seja, é detentor do saber e, futuramente, atuará na política e na cultura. Segundo Gramsci (2001), na sociedade moderna, a progressiva especialização dos núcleos urbanos não despreza a tradicional organização fundiária de economia, em que as classes tradicionais dão lugar e estrutura às novas classes e, consequentemente, à produção de novos intelectuais.

No Brasil da Primeira República, a organização agrário-comercial foi o pano de fundo para a nova organização urbana que se desenvolvia nos estados de Minas Gerais e São Paulo, por exemplo. Nesse cenário, Noraldino Lima foi de estudante secundarista a poeta, orador, jornalista, professor, administrador e político. Todas essas funções podem qualificá-lo como um intelectual, contudo, a articulação dessas funções políticas e culturais é que deverá ser classificada como ação própria de um intelectual orgânico ou tradicional.

A escola, como primeiro espaço de formação de Noraldino, foi utilizada, na modernidade, como instrumento de produção de intelectuais de diversos níveis. Ao se formar secundarista, no Brasil do anos de 1910, período em que a escola era considerada eletista, destinada a poucos homens, filhos de famílias abastadas ou correligionárias, Noraldino Lima adquiria seu *status* de intelectual de elite, com o certificado de bacharel. A escola secundária humanista “clássica” produzia um grupo específico de detentores do saber, aptos ao desenvolvimento da vida adulta ligada à atuação política e cultural.

Noraldino Lima começou escrevendo poesias ao longo do seu curso secundário, resultando em três livros que foram intitulados como *Albôres* (1906), *Meridianas* (1908) e *Vesperaes* (1919). Em todos eles, havia poesias que falavam sobre momentos pessoais que aconteceram em sua vida, como a morte de sua mãe ou o encontro com sua esposa. Em uma nota introdutória do seu livro *Meridianas*, Lima referiu-se aos versos que publicava:

As pálidas estrofes que hoje reúno em livro e as muitas outras que me ficam inéditas foram todas, uma a uma, escritas nesse lapso de dois anos que tenho aqui vivido; nasceram-se espontâneas como os arbustos campesinos, em pequenos intervalos de aulas, em hora de repouso dominical e à noite, quando o corpo, exausto de labores infrene, quer nas asas do idílio e do amor, quer nos rastejos do tédio e da solidão (1908, p. 28).

A escrita era algo com que Noraldino Lima lidava facilmente, com naturalidade, resultado, certamente, da formação secundarista que tinha em seu espectro as línguas vivas e mortas, bem como suas literaturas. Em dados momentos, era capaz de mudar por completo o foco de sua concentração: ir da atenção às práticas de sala de aula ou de laboratório para centrar-se em si, em seu íntimo, em sua subjetividade e, então, fazer emergir versos, estrofes e poemas no papel. A familiaridade com a língua portuguesa estendia-se, também, às capacidades de uso oral. Prova disso foi seu destaque como orador. “Pode-se mesmo dizer que à oratória deveu o seu renome, o seu prestígio, a sua posição e os sucessivos triunfos que avultam em sua carreira política e literária” (Matos, 1952, p. 32).

O desenvolvimento de habilidades poéticas, adquiridas na escola e levadas para outros espaços por Noraldino Lima, já lhe deram as características iniciais que Gramsci acentuou como primordiais para a existência de um intelectual. A complexidade do desenvolvimento da sociedade, contudo, não deixa margem à visualização de apenas uma classe de intelectuais, o que se deve à afirmação gramsciana de que cada grupo social desenvolve seu próprio grupo de intelectuais, que seria uma especialização da função desse grupo, ou seja, trazendo a criação de vários grupos de intelectuais nos quais cada um faz a discussão da sua temática e, na qual serviria de intermediário em relação ao grupo dominante.

Noraldino Lima foi Diretor da *Imprensa Oficial de Minas Gerais* e redator-chefe do *Jornal Minas Gerais*, e também trabalhou no *Jornal Diário de Minas*, esse ligado ao *Partido Republicano Mineiro*. Além das funções jornalísticas, foi Secretário de Educação e Saúde Pública de Minas Gerais entre 1931 e 1934. Nesse período, continuou o trabalho de escrita de seus discursos, proferidos em formaturas e em solenidades em que atuava como Secretário de Educação. Esses discursos foram

publicados em um livro, *O momento pedagógico*, de 1934. Nessa coletânea, os assuntos eram principalmente voltados à importância do professorado em sala de aula e aos princípios da Escola Nova.

Um segundo livro, *O vale das maravilhas*, foi publicado, a partir do convite de Melo Viana, em 1925, relatando uma viagem pela região ao norte Minas Gerais, ao longo do Rio São Francisco. Noraldino Lima, como diretor da *Imprensa Oficial*, produziu textos sobre a região e detalhes de visitas.

Enquanto Secretário de Educação e Saúde Pública, Noraldino Lima dialogava politicamente com o então Presidente de Minas Gerais, Olegário Maciel. Esse diálogo, segundo Gramsci, acentua a caracterização de um intelectual que, ao participar do cenário político, desempenha por inteiro suas funções. Na correspondência, a seguir, de 31 de maio de 1932, Noraldino expôs os motivos para a mudança estabelecia pelo Decreto n. 10.362 de 1932:

Senhor Presidente: O presente decreto, que tenho a honra de submeter ao exame e aprovação de V. Excia., não tem intuito de reforma. Abrangendo, em suas linhas geraes, o ensino primário e o normal, as novas disposições modificadoras dos respectivos regulamentos, visam tão sómente reajustar umas e consertar outras peças do apparelho educacional, ora em funcionamento para execução da reforma do ensino, realizado em bôa hora no Governo Antonio Carlos (1935, p. 7).

Lima mostrava que os docentes estavam fazendo o possível para manter o sistema organizado e havia necessidade de mudanças para melhorar o trabalho. Nessa tônica, fez um apelo a Olegário Maciel para que fosse analisado o Decreto, a fim de melhorar a qualidade dos profissionais da educação, como os diretores. No desenrolar da correspondência, demonstrou como as alianças políticas eram fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais.

Modificações há, finalmente, no decreto ora submetido à apreciação de V. Excia., que traduzem pontos de vista da actual direcção do ensino em nosso Estado: são idéas e esperanças que, se as condições do erário mineiro o permittirem, terão realidade, como complemento da

reforma em execução — obra de cultura e de patriotismo que V. Excia. confiou generosamente às minhas mãos em horas de tão graves dificuldades (Lima, 1935, p. 8).

Enquanto Secretário de Educação e Saúde, negociava e argumentava sobre vários problemas da educação, como a necessidade de criar órgãos na Secretaria para atender às escolas primárias e normais com maior qualidade. Na mesma carta, atenta ao Presidente sobre a necessidade da formação de um grupo de funcionários que deveriam seguir a ordenação do governo na execução da reforma de ensino “A criação de um órgão technico na Secretaria da Educação, nos moldes do que proponho no art. 163, é uma providência indispensável a execução plena da reforma do ensino Minas Geraes” (Lima, 1935, p. 9).

Todas essas são características fundamentais para aquele que Gramsci denominou de intelectual tradicional, ou seja, um sujeito que transita em cargos políticos, com conhecimento cultural especializado, e mantém uma relação direta com a manutenção do poder estabelecido. A atuação na esfera público-política seria, portanto, o ápice da produção social em uma existência permeada, até então, pela prática cultural da leitura e da escrita. A partir de 1910, tornou-se membro do Partido Republicano Mineiro.

Que todos os membros de um partido político devam ser considerados como intelectuais é uma afirmação que pode se prestar à ironia e à caricatura; contudo, se refletirmos bem, nada é mais exato. Será preciso fazer uma distinção de graus; um partido poderá ter uma maior ou menor composição do grau mais alto ou do mais baixo, mas não é isto que importa: importa a função, que é diretiva e organizativa, isto é, educativa, isto é, intelectual (Gramsci, 2001, p. 25).

Nesse sentido, se sua produção escrita e atuação na Academia de Letras ou suas formações bachareescas no ensino secundário, na Faculdade de Farmácia e na Faculdade de Direito, o situavam na condição de intelectual, pelo fazer intelectual, sua atuação na esfera política, como deputado, assessor, Secretário de Educação, foi expansiva: estava no grupo que tomava decisões, pois ocupou cargos significativos na política mineira.

De acordo com Gramsci (2001), a sociedade ampliou-se no

mundo moderno e, consequentemente, as categorias de intelectuais acompanharam essa diversificação. As diversas categorias de intelectuais foram sendo construídas “[...] pelo sistema social democrático-burocrático, imponentes massas, nem todas justificadas pelas necessidades sociais da produção, ainda que justificadas pelas necessidades políticas do grupo fundamental dominante” (Gramsci, 2001, p. 25).

Assim, a sociedade moderna foi evoluindo e, consequentemente, as classes de intelectuais também foram mudando, de maneira que a forma de avaliar se um determinado sujeito pode ser considerado intelectual, na visão de Gramsci (2001), deve levar em conta a sociedade do período que o sujeito estava vivendo.

Dessa forma, a sociedade brasileira, assim como as demais da América Latina, que foram colonizadas por espanhóis e portugueses, teve uma cristalização da religião e da hierarquia militar, o que impediu o avanço da industrialização e da sociedade capitalista que se devolveu nos países europeus do século XIX. “As cristalizações ainda hoje resistentes nesses países são o clero e uma casta militar, duas categorias de intelectuais tradicionais fossilizadas na forma da metrópole europeia” (Gramsci, 2010, p. 31).

Essas duas classes constituem os dois exemplos mais reais e permanentes de intelectuais tradicionais que se mantêm, ainda na atualidade, nessas sociedades tradicionais. Contudo, há desdobramentos sociais que se tornaram dominantes em sociedades agrário-comerciais, como a mineira: a classe de políticos-bacharéis, formados desde o ensino secundário para a atuação na vida pública, que reproduzem o *status quo* dominante e, sobretudo, fazem mudanças apenas de forma suficiente para manter a ordem jáposta na sociedade em que atuam.

A sociedade mineira do início do século XX demonstrou características voltadas para a religião e a hierarquia militar, de modo a afirmar a situação de Noraldino Lima como um intelectual, do tipo tradicional gramsciano (2010). Essa forma de cristalização resistente das formas de poder que proliferam por meio dos intelectuais apresentam-se, marcadamente, nos discursos políticos de Noraldino Lima.

Declarei-lhe que, ao desmontar minha vida — perdendo uma situação própria em meu escriptorio e, mais, os cargos de deputado estadual, diretor do Diario de Minas e professor da Escola Normal — para aceitar a Directoria da

Imprensa eu só o fiz ante a afirmação do Dr. Raul Soares, como Presidente do Estado e, portanto, chefe do Partido, de que eu teria minha careira aberta no fim do quatriénio; que, fracassada essa expectativa, exactamente quando eu acabava de servir a quatro presidentes — Raul, Olegário, Mello Viana e Antonio Carlos [...] (Lima, 2 fev. 1930, s.p.).

De acordo com a correspondência acima, havia uma promessa dentro do partido sobre a renovação dos políticos no congresso. Foi quando Noraldino Lima vislumbrou um cargo de destaque como representante do povo no congresso mineiro, mas as promessas de Antônio Carlos Ribeiro de Andrada não aconteceram — transformá-lo em deputado federal. Assim, pelo trecho acima podemos compreender que Noraldino Lima, nos conceitos de Gramsci (2010), pode ser considerado um intelectual tradicional, pois ele está ligado à classe de políticos-bacharéis.

Um intelectual, segundo Gramsci (2010), não se faz isolado do seu sistema social; ele é fruto de toda essa organização da sociedade, sendo, portanto, uma formação que a própria sociedade encontra de destinar seus membros aos postos que ela necessita para se organizar. Noraldino Lima foi intelectual tradicional, em sua essência própria de organização, pois toda a sua atuação foi direcionada pelas formas com que os políticos dominantes mineiros que estavam à frente para organizar a sociedade mineira.

## O intelectual Noraldino Lima a partir dos conceitos de Norberto Bobbio

Noberto Bobbio (1999) foi um estudioso de política e criou um dos seus conceitos mais importantes, o conceito de intelectuais; junto a esse, desenvolveu temas que se ligavam à política de forma intrínseca, como o conceito de intelectuais. Crítico do marxismo e adepto da democracia social-liberal, o autor tem uma visão diferente da de Gramsci sobre o papel do intelectual na sociedade e, especialmente, a respeito de como esse membro, imprescindível em cada grupamento social, deve atuar.

Assim como Gramsci, a referência para Bobbio é a Itália dos primeiros anos do século XX, período em que, segundo o autor, “[o]

panorama cultural (falo da cultura militante) e o panorama político (falo da política de governo) são, na Itália, muito diferentes [...]” ( 1999, p. 147).

Para o autor, os intelectuais são classificados a partir da vida política e da vida cultural<sup>5</sup>. A partir dessa afirmação, define-os como sendo um grupo com “[...] distanciamento [...] em relação à massa, de divórcio da cultura em relação à política [...]” e continua dizendo que se pode chamar os intelectuais de “alienados ou desenraizados da sociedade em que vivem” (1999, p. 151). Portanto, até antes dos estudos de Bobbio (1999), a cultura e a política eram consideradas inseparáveis, mas, a partir de então, os intelectuais passaram a ser analisados na sua vida política e na sua vida cultural separadamente.

Conforme esse autor,

[...] Como a política, em um estado democrático, se faz com os partidos e não com as revistas (eventualmente, com as ‘revistas de partido’), e os intelectuais fazem revistas e não partidos (no caso pequenos partidos, como veremos, que nada mais são que ‘partidos de revistas’), eles não atigem a realidade política ou pelo menos de maneira mais exígua do que deixaria supor aquela exuberância de escritos, ora fortes, ora pungentes, aquela ebulição de idéias, aquela lucidez de análise, aquela sucessão de manifestos, proclamas que impressiona o observador imparcial das coisas do nosso país. Num estado democrático, a opinião pública é formada pelos partidos. Na pior das hipóteses, essa *elite* intelectual alheia aos partidos forma a opinião dos intelectuais que – nas competições democráticas em que os resultados políticos dependem dos milhões que votam e não de cem que escrevem e de mil que lêem – permanece sem um peso decisivo e talvez não sirva para nada (1999, p. 150).

Aqui está a definição chave do pensamento de Bobbio sobre o intelectual, pois, para ele, não há como ser feita junção da vida política e da vida cultural, a ponto de elaborar um quadro positivo para a sociedade democrática. Nesse sentido, analisar o mineiro Noraldino Lima sob essa

---

<sup>5</sup> Mas no diagrama 1 trouxemos apenas o conceito de intelectual de cultura, pois Noraldino Lima é considerado a partir de Bobbio (1999) um intelectual de cultura. E a ideia do diagrama foi representar Noraldino Lima dentro das definições dos autores.

ótica leva-nos a uma perspectiva fundamental: a de que é necessário compreender a vida desse personagem histórico a partir dos seus escritos jornalísticos e literários, não como ações políticas, mas puramente como escritos de uma “elite intelectual”, dado que a classificação que se faz é a de que ele fora um intelectual.

Em se tratando de categorizar o intelectual, Bobbio (1999) desenvolveu algumas considerações a respeito desse membro social. A primeira delas diz respeito à existência de uma classe de intelectuais. Para o autor, isso é um equívoco, posto que não é possível pensar que exista uma classe distinta, separada das classes sociais ou econômicas, ou que haja uma tarefa específica, singular, extraordinária, destinada aos membros dessa classe. Há a simples ideia de que uma pessoa é um intelectual ou é um político, ou um banqueiro, ou outra coisa. Noraldino Lima foi, antes de político, um intelectual, e é a partir desse fato que se pode analisar sua atuação dentro da sociedade, com base nessa classificação de Bobbio.

Segundo Bobbio (1999), afirmar que professores, literatos, artistas ou críticos são intelectuais não passa de uma forma esnobe de classificar um grupo, pois, para que seja classificado como tal, esse grupo deve ter alguma atuação prática. Bobbio cita Giaime Pintor para enfatizar que: “[e]m um certo momento, os intelectuais devem ser capazes de transferir a sua experiência para o terreno da utilidade comum, cada um deve saber tomar o próprio lugar numa organização de combate” (Pintor *apud* Bobbio, 1999, p. 155).

Em sociedades inorgânicas, em que há um processo de reorganização ou de contínua formação, há dois momentos típicos imprescindíveis às minorias intelectuais. Conforme Bobbio (1999), o primeiro é a preparação ideológica do processo de transformação, quando o indivíduo é visto apenas pelo seu pensamento e a política é vista como global; e o segundo momento, que consiste no processo revolucionário em ação, criado pela consciência moral, de modo que os pensamentos e as ações do individuo são construídas juntas.

Ao analisar Noraldino Lima por meio do conceito de intelectual cultural de Bobbio (1999), podemos ter uma visão do sujeito como estudante, professor, editor, ou seja, como um Intelectual Cultura. É o que podemos ver na discussão feita por Silva (2022), quando comprehende Noraldino Lima em seus aspectos para além da política mineira.

Mediante a “reportagem” sobre a vida no norte de Minas Gerais, o trabalho jornalístico-documental de Noraldino Lima lhe deu credenciais para entrar no mundo da política. Em meio à elite política mineira, conheceu as faces da República, sobretudo o Partido Republicano Mineiro. No período 1924–33, Lima não só entrou para a vida público-política, mas ainda intensificou sua participação nela como membro desse partido. Destacamos três governos desse interregno como mais pertinentes a este estudo: o mandato de Fernando de Melo Viana (1924–6), o de Antônio Carlos Ribeiro de Andrade (1926–30) e o de Olegário Maciel (1930–3). Partícipe de cada um, Lima testemunhou rivalidades e disputas internas ao partido. Viu-se no centro da vida republicana em um estado cujos representantes políticos se alternavam em posições elevadas na hierarquia do poder público, a exemplo da presidência da República [...] (Silva, 2022, p. 85).

Os intelectuais descritos por Bobbio (1999) não exerceram uma ação efetiva dentro da organização social, ou seja, seus escritos foram feitos para além da sociedade. Houve um distanciamento em relação à opinião pública, o que vimos no Brasil, de igual modo, e esse grupo constituiu sempre uma “minoria estéril”, apesar de sábios que exerciam a sua atividade. Bobbio assinala, portanto, que “entre cultura e política não existe nem separação nítida de tarefas nem correspondência recíproca, mas um estado contínuo de atração e repulsão”.

Noraldino filiou-se ao Partido Republicano em 1910, e por anos tentou, sem sucesso, apoio para se tornar deputado, como vemos em uma das cartas que escreveu ao Presidente de Minas Geraes. Nessa carta, o intelectual tornou-se descontente com o lugar que ocupava, viu-se apto a ocupar um lugar diferente, manifestando-se em relação à luta política, “[...] na incerteza de ser eu contemplado na chapa não podendo voltar ao exercício daquele cargo, mereci o convite, com que me distinguiu, para diretor da instrução (Lima, 2 fev. 1930, s. p.). Ao ser retirado da candidatura de deputado para ganhar um cargo na *Imprensa Oficial*, Noraldino Lima, que já exercia cargos de secretário e acompanhava de perto a vida política de Minas Geraes, tornou-se um exemplo dessa contínua atração e repulsão entre a vida cultural e política para o intelectual.

Em um primeiro momento, Noraldino Lima foi deixado de lado pelos políticos mineiros e, no trecho a seguir, Bobbio (1999) discute sobre

o fato de intelectuais serem ignorados pela sociedade, o que foi o caso de Noraldino Lima nos anos de 1930, quando teria eleições em Minas Gerais.

Toda sociedade tem os intelectuais que lhe convêm e se a sociedade está às voltas com convulsões, ou é atrasada, ou é doente, os grupos intelectuais não podem não sofrer as consequências disso. Quanto mais a sociedade é atrasada, mas os intelectuais são oradores, ideólogos, abstratos, desprezadores das técnicas, exaltadores de um saber contemplativo que se vangloria da própria inutilidade (Bobbio, 1999, p. 157).

Noraldino Lima mostrou que as mudanças pretendiam fazer com que secretários de administração do ensino cumprissem objetivos da reforma realizada no governo de Antonio Carlos Ribeiro de Andrada. Era grande o volume de papel que chegava das instituições às mãos de secretários, que avaliavam como ocorria o ensino primário e o normal.

Como político mineiro, Noraldino Lima mostrou saber negociar e argumentar sobre problemas da educação e apontou a necessidade de criar órgãos na secretaria para atenderem escolas primárias e normais com mais qualidade. Para Bobbio (1999), o intelectual precisa saber conversar e tomar decisões, como podemos ver na citação a seguir:

[...] aos intelectuais cabe, na sociedade, uma tarefa extraordinária, inconfundível com a dos outros grupos constituídos. [...] há varios modos, de fato, pelos quais o intelectual costuma tomar posição diante da política ordinária: a. a política está enraizada no solo fechado das fronteiras geográficas, [...] a cultura é cosmopolita. Face à cultura não há barreiras políticas nem geográficas [...] (Bobbio, 1999, p. 158).

Ao deixar de ser professor e se tornar assessor de político, deputado e se enveredar ininterruptamente pela carreira política, Noraldino Lima deixou de ter, a partir da interpretação das ideias de Bobbio, o “papel extraordinário” que a cultura possibilita ao intelectual, pois, à cultura não há barreiras. Assim, Noraldino Lima, de acordo com Bobbio (1997), até o momento em que apenas escrevia poesias, artigos e não participava do meio político, ocupava a posição de homem de cultura. Mas, quando passa a fazer intervenções dentro da política, passa ser considerado um homem

político, apesar de trazer consigo características fundamentais do intelectual que, não sendo as de um grupo exíguo da sociedade, o torna diferente dos demais.

Após migrar para o campo político, o momento em que Noraldino Lima se filia ao Partido Republicano, em 1910, Norberto Bobbio (1997) classificaria como a de outros políticos com duras características, pois, para o estudioso, “A política transita por coisas contingentes e particulares; [...] não se sustenta sobre uma certa dose de conformismo; [...] na política, há a necessidade de espírito gregário, [...] A política pertence à esfera do econômico, da vitalidade, representa o momento da força” (Bobbio, 1997, 158-159).

Noraldino Lima, em meados de 1924, deixou de ser um homem de cultura e passou a ser considerado um homem político, usando sua posição, como jornalista já respeitado na imprensa mineira, para se projetar na política de Minas Gerais. Foram importantes seus relatos publicados na obra *No valle das maravilhas* (1925), que expuseram o olhar de um jornalista oficial, atento às mazelas sociais e à escassez de infraestrutura básica no norte do estado de Minas Gerais. Foi uma viagem política/jornalística, de barco, acompanhando o então governante Fernando de Melo Viana, pelo norte mineiro. No relato, Lima ressaltou o interesse do político em saber como eram as localidades ribeirinhas: a cultura, os estilos e as condições de vida, os modos de produção e outros aspectos.

Assim, no cargo de diretor da *Imprensa Oficial*, pode publicar escritos que interligaram a vida em regiões distintas, como o Norte e o Sul, isto é, o “atraso” e o “progresso”, respectivamente. Seus relatos mostram que ele viu esses elementos da realidade visitada com uma lente que evidenciava o mandato de Viana, tal qual o de um governo para o seu povo, voltado à compreensão e solução de problemas sociais. Daí as passagens textuais que acentuam momentos em que o governo se relaciona com as comunidades pelas quais passava na viagem e que salientam a disposição à escuta de propostas para melhorar a vida na região.

A política aparece como característica marcante na vida pública de Noraldino, após 1924. Mesmo dedicando-se aos escritos jornalísticos, o que se tornou suas principais atividades foram as participações políticas. Mesmo assim, não se distanciou da vida cultural, e apesar de manter seus escritos poéticos como forma de se expressar na política, para Bobbio

(1997), o homem de cultura que cede à política acaba por renunciar a uma parte de si mesmo, àquilo que o caracteriza como homem de cultura. “[...] A política é parcial, ao passo que a ciência é imparcial” (Bobbio, 1997, p. 158), pois quando Noraldino Lima se envolve na política todos os seus escritos e pensamentos passaram a ser parciais. Assim, de acordo com Bobbio (1997), o intelectual que se evidencia nesse período dos anos 1924 é o intelectual político.

## Considerações Finais

Quando analisamos Noraldino Lima no âmbito da política mineira na Primeira República, conseguimos identificar um intelectual moderno para sua época, que presenciou e participou de muitas transformações que ocorreram no em Minas Gerais, sobretudo, aquelas relacionadas às instituições e aos espaços de escolarização. Essas transformações emergiram como renovação da educação, principalmente amparadas pelos princípios da Escola Nova, a partir de 1930.

Noraldino muniu-se de e utilizou do movimento escolanovista a fim de que ele fosse implantado nos grupos escolares e escolas normais. As instituições escolares serviram como lugar de fiscalizar e moldar a sociedade mineira para preservar o conservadorismo do período. Assim, quando olhamos para Noraldino Lima enquanto Secretário de Educação e Saúde Pública de Minas Gerais, bem como analisamos seus discursos ao longo desse período, concluímos que estamos diante um político conservador moderado, que via na educação uma “ferramenta” para corrigir as “distorções sociais”. Portanto, classificá-lo como intelectual tradicional não se constitui em dificuldade, já que a função desse intelectual, segundo Gramsci e conforme apresentado neste estudo, é manter a ordem estabelecida na sociedade em que atua.

O conservadorismo de Noraldino Lima também nos possibilita classificá-lo como nacionalista e tradicionalista, mas de forma moderada. Com isso, seu conservadorismo se revela, sobretudo, se o considerar somente pelo viés da política, em momentos que fez suas mediações como membro do Partido Republicano Mineiro. Por outro lado, quando analisamos suas ideias sobre a educação, no mesmo ambiente político, é possível vislumbrá-lo como “inovador”, haja vista que suas proposições

carregavam sinais de serem inovadoras para aquele momento histórico de Minas Gerais.

Diante deste cenário, Noraldino Lima trabalhou em prol da educação mineira, conseguindo mudanças nas práticas dentro das instituições escolares – sob a ótica liberal conservadora –, porém com o intuito de moldar os alunos de acordo com sua função social. Indivíduos submetidos a uma rotina de aprendizados e a tarefas em tempo pré-estabelecido seriam educados para, mais tarde, ocuparem um lugar determinado no sistema de produção. Moldados conforme a lógica racionalista, que assolou a escola naquele tempo e inseriu uma cultura de normas aos saberes constituídos, essas pessoas sairiam prontas para desempenhar atividades no mundo do trabalho. Esses ideais foram professados pelo então Secretário de Educação, Noraldino Lima, como homem de política e não como um homem de cultura, conforme as ideias de Bobbio (1999). Priorizar a forma como a educação deveria se organizar e não apenas defender os ideais escolanovista fez de Noraldino Lima um intelectual político.

Concluímos, portanto, que ao estudarmos um intelectual é necessário levar em conta alguns fatores fundamentais. O primeiro deles são as características de formação pessoal desse personagem, sua atuação; o segundo deles, a conjuntura histórica dessa formação e atuação, as características da sociedade em que esse personagem se situou; o terceiro, a compreensão dos dois primeiros fatores a partir das conceituações que poderão ser utilizadas para teorizar sobre o personagem. No caso particular de Noraldino Lima, sua trajetória pode ser dividida em dois momentos: um primeiro, em que foi um intelectual orgânico, gramsciano; e um segundo, em que foi um intelectual político, de acordo com Bobbio.

## Referências

BASTOS, Elide Rugai; RÊGO, Walquíria D. Leão (orgs.). **Intelectuais e política: a moralidade do compromisso**. São Paulo: Olhos d'Água, 1999.

BOBBIO, Norberto. **Os intelectuais e o poder: dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Unesp, 1997, pp. 7 - 97.

BOBBIO, Norberto. Intelectuais e a vida política na Itália. In: BASTOS, Elide Rugai; RÊGO, Walquíria D. Leão (orgs.). **Intelectuais e política: a moralidade do compromisso**. São Paulo: Olhos d'Água, 1999. pp. 147-166.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. tradução de Carmen C, Varriale et all. Brasília: EdUnB, 1998, pp. 637 - 640.

GRAMSCI, Antonio, **Cadernos do cárcere**. v. 1. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRAMSCI, Antonio, **Cadernos do cárcere**. v. 2. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

LIMA, Noraldino. **Albôres — poesias**. Juiz de Fora: Papelaria-Typographia Progresso — Dias Cardoso & Comp, 1906, pp. 1 – 129.

LIMA, Noraldino. **Meridianas — versos**. Juiz de Fora: Typographia Brazil, 1908, pp. 1-119.

LIMA, Noraldino. **Vesperaes**. Belo Horizonte: Imprensa Official de Minas, 1919, pp. 1 – 164.

LIMA, Noraldino. **No valle das maravilhas**. Belo Horizonte: Imprensa Official de Minas, 1925, pp. 1-222.

LIMA, Noraldino; LINS, Francisco; BARRETO, Abílio; GÓES, Carlos; BOLIVAR, Arduino (org.). **Presidente Antonio Carlos**: Polyanthaea.

publicada no dia 7 de setembro de 1927, primeiro aniversário de seu governo. Belo Horizonte: Imprensa Official de Minas Gerais, 1927, pp. 11–22.

LIMA, Noraldino. **Pela educação** — discursos e palestras. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1935.

Recebimento em: 16/01/2024.

Acite em: 09/03/2025.